



de outorgação de Intermunidade Hospitalar (AIH) comum, a que gostaria de lembrar aos secretários municipais de saúde que tem uma participação na Comissão Intergestores Regional (CIR) da Região de Saúde do Extremo Sul Catarinense e que dão sempre prioridade para os dos outros da região, não são os de gestão estadual, mas também aqueles que estão nos seus municípios, que não dá para suavizar as coisas sem antes passar pelos secretários municipais de saúde, pois eles tem uma quantidade de AIHs para trabalhar, que acredita que a intenção é primeiro deixar as AIHs na região para fortalecer os hospitais da região. Secretário de Saúde de Maravilha Rildo Lepiti, diz que os secretários municipais de saúde da AMESC participaram de 22 a 24 de maio em Florianópolis, de eventos reunidos com o COSEMS/SC e a CIR, que inclusive contou com a participação do secretário de Estado da Saúde, Dr. Vicente Corrêas, a que conforme as informações obtidas lá o Estado está com grande dificuldade em honrar os compromissos em atenção básica e hospitalar, que Estado não atrasar as parcelas mensais das contractualizações, a que está a uma preocupação dos secretários referente ao contrato; que na questão econômico acredita que é bom para a AMESC, e bom para a AMESC no ambulatorial; que se todo mundo pagar as AIHs no HSM seria interessante, mas a urgência e emergência fica fora mão de mão; que pronto-socorro se pagar atendimento é negligência; que se na ambulatorial tem que estar pagando; que para nessa região ter mais hospitais é possível, mas a preocupação dos secretários é o atraso. O presidente do Conselho COSEMS/SC, Roselaine Regina Barros, falou que em relação as filantropias, o CIS/AMESC perdura os incentivos que as filantropias recebem. Dr. Prokerson, diretor da policlínica rural, diz que é um hospital que oferecerá um serviço diferenciado, que Bol. Gairola já fez cirurgias lá; que quer ver qual o secretário da região que consegue fazer uma cirurgia urológica ou ortopedia, que os hospitais de Melina e de Bombariz não tem

estrutura para estas cirurgias; que o HSM proporcionará cirurgias que nós não há na região; que o grande objetivo de Ricardo é conseguir um serviço diferenciado para as prefeituras da AMESC de forma que se juntarmos as prefeituras daqui, com a população que será atendida da região da AMBEC, conseguiremos fazer um serviço regional, com a população que será atendida com qualidade, com o urólogo Dr. André Rodrigues; com Mr. Thiago que será o ortopedista, especialista em traumas e fraturas e estará disponível para fazer cirurgia a qualquer hora do dia; que são serviços que nós não conseguimos na nossa rede na AMESC que se oferecer estes serviços no Hospital de Meliú precisaria de um investimento de R\$ 2.000.000,00; que a atenção a mulher hoje é feita uma consulta no posto de saúde, e o médico que faz o parto dela é qualquer um que estiver plantão no Hospital Regional de Araramungá; que hoje nós temos uma atenção a mulher, um médico que ela tem confiança durante todo o pré-natal, e fará o parto dela; que são serviços que podem ser disponibilizados aos prefeitos e aos secretários que não acrescentar bastante. A secretária de saúde de Araramungá, Evelyn Elias, disse que este fluxo apresentado pelo Mr. Robinson tem que ser muito discutido, inclusive de saúde da mulher, porque os municípios não têm condições de contratar obstetra no seu município, porque já tem obstetra para atender, e esta é uma realidade; que devemos trabalhar aquilo que realmente podemos cumprir para não criar ilusões, criar serviços que não possam ser cumpridos. Prefeito Arthur disse que a atenção a saúde é a maior carência dos municípios que o HSM tem algumas soluções para alguns problemas dos municípios, que isto não pode ser desprezado; que a opção é um bom negócio ou pode ser um bom negócio, mas a forma que este trabalho não é correto, e não irá progredir; questiona como não fazer os sete prefeitos da AMESC que tem hospital na sua cidade; que vai ser um tal de reunião que acaba sem decisão; que seria o momento de hora amiga araramungá

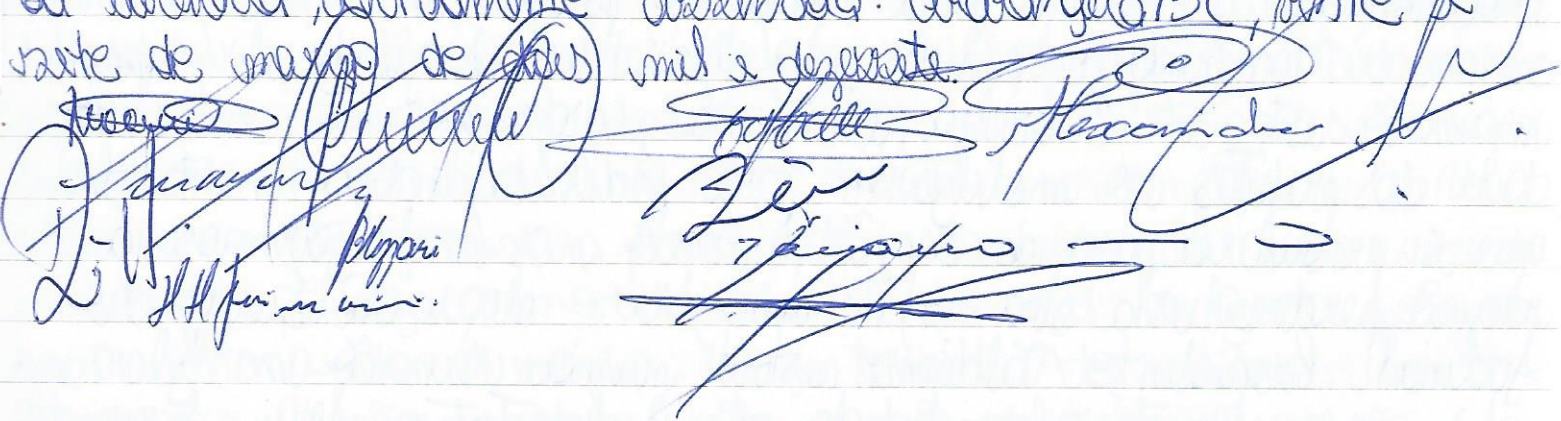
isto não é oferecer os serviços a região da AMESC, que isto  
 tem dividido os prefeitos da AMESC, e isto não é bom porque  
 começamos agora uma questão; que o parecer jurídico não é  
 conclusivo; que é necessário ser mais objetivos e francos, e  
 os prefeitos se sentem constrangidos em dizer não. Prefeito  
 Zélio disse que poderiam usar o contrato para comprar  
 os serviços, de maneira legal, conforme Hlr. Robson falou  
 que Bal. Garreta fez 8 cirurgias e questionou como estas  
 cirurgias foram feitas. Hlr. Robson respondeu que elas fo-  
 ram feitas porta de entrada SUS. Prefeito Zélio sugeriu  
 que para Amega assumira a gestão, e o Cis/AMESC compra  
 os serviços que não são oferecidos nos hospitais da região.  
 Prefeito Alderi diz que esta questão está sendo discutida  
 há bastante tempo; que junto com o presidente da AMESC, prefi-  
 to Taldionis, acompanhados na última quinta-feira a reunião do  
 Secretário de Estado da Saúde, Hlr. Vicente Carapineiro, a regi-  
 ão e este informou que o contrato de gestão entre o Estado  
 e a SPDM para administrar o Hospital Regional Afonso  
 Ghizzo de Araramungá (HRA) não será rescindido; que a  
 SPDM fica no comando do HRA até o final do contrato que  
 encerra em maio de 2018; que o HRA ficará naquela calamidade  
 mas não se une mais misto; que o Estado não tem interesse  
 em trocar a gestão do HRA, a cada município resolve o seu pro-  
 blema do jeito que estão resolvendo, e o Estado paga os proble-  
 mas para os municípios; que em relação a policlínica existe a  
 intenção de passar a administrar para o Cis/AMESC; que a  
 policlínica é interessante porque resolverá o problema dos exa-  
 mes e especialidades; que o Estado deixará de passar um  
 recurso para o Hospital, e irá repassar ao Cis/AMESC para  
 gerir a policlínica que é interessante porque para os municí-  
 pios; que falta um lugar para os municípios trabalharem, isto é  
 fato; que em nenhum momento queremos ir lá e tomar a res-  
 ponsabilidade do Hospital para o Cis/AMESC; que temos que ter uma

com para resolver os maiores problemas da nossa saúde, e o contrato do Cis/AMESC para administrar o HSM não vai gerar custos para os municípios. Prefeito Frigo falou que os hospitais pagam por dificuldades, mas precisamos de decisões corajosas e a maior delas é a saúde; que tem mais de 10 (dez) empresas que podem administrar HSM; que o Cis/AMESC administra o serviço, e tem certeza que dará certo. Prefeito Marcos agradeceu a presença dos prefeitos na audiência pública realizada pela ANTT em São João do Sul na sexta-feira, 24 de março, para instalação da Praça de Pedágio no Km 458 da BR 101; que se não tem custo para os municípios é preferível assumir a administração do HSM, mas tem que estudar a forma jurídica e administrativa. Prefeito Nelson falou que não pode fazer; que deveríamos respeitar a legislação; tem Ministério Público e pediu para o secretário de Saúde de Ponta Grossa do Sul, Jean Carlos Américo Paulo, falar sobre as dificuldades que enfrenta no Hospital Regional de Araranguá que não tem consultas, exames, tem dificuldades nos hospitais da região. Em Florianópolis o tratamento para Homicídios (TFO) demora; que o Hospital de Tubarão é um serviço perdido em otopédia; que o paciente fica rodando para tudo que é lado; tem várias especialidades oferecidas em tela. Prefeito Edel enfatizou que o município de Melão tem um hospital que é uma referência; que levam pessoas até Curitiba; se tiver mais uma alternativa com parecer jurídico favorável é bom, porque temos um hospital que não atende a tudo e a todos que tem a mesma visão do prefeito Mariano que é necessário saúde. Prefeito Mineiro disse que Bahearto Arrieto do Tubarão não tem hospital, e o HSM será mais uma porta aberta. Prefeito Mariano disse que temos a oportunidade de usar o HSM; que é a fazer, mas tem que ir até a questão jurídica; quem vai pagar; se tem entrada de R\$ 2.000.000,00 e tem R\$ 400.000,00 para pagar, quem vai pagar a conta? Quem vai pagar o déficit, porque o déficit vai ter, tem que fazer um contrato que no futuro os gestores não serão responsáveis a nós. Prefeito Ronaldo disse que vai ter os prós e os contra; que é

forrociol, mas tem dúvida sobre a questão trabalhista. Prefeito João Batista diz que se tem mais uma porta de entrada é bom, que se preocupa com a questão trabalhista; que em Jacinto Machado tem uma associação de voluntários que administra o hospital e todos os meses tem déficit; que é preciso o apoio da AMESC. Prefeito Henrique diz que segue na mesma linha dos secretários de saúde; que frige é um grande amigo e parceiro; que não pode fugir desta linha que nós somos prefeitos por 4 anos; e não quer que no futuro digam que o prefeito Henrique assinou o contrato com o HSM e comprometer o município; que quer ser autônomo; que o HKA é uma vergonha; que precisa de uma ambula jurídica para assinar o contrato. Prefeito Roberto diz que o hospital de Timbé do Sul tem problemas; que tem que ser o parecer jurídico; pediu que o diretor do CIS/AMESC, Ricardo Gallera apresente números. Prefeito Zélio falou dos problemas enfrentados pelo hospital Hom Joaquim (HOJ) de Bombrás; que Bombrás envia muitos pacientes para o hospital de Melero; que o HOJ tem uma estrutura espetacular; que quer saber se tem algum medicamento que amanhã não vai sofrer prejuízo; que tem que pedir um estudo de viabilidade do HOJ; que é solidário; que portanto no futuro, nós estamos sendo judicializados; que portanto também no hospital Hom Joaquim; que salvar uma vida é tudo; que nós existe um decreto contra, é de santismo, nós tem como o HSM resolver todos os problemas dos municípios; que para salvar Nova Teboga vou deixar o meu a bancarota; que saiu a favor de Inverno de quem quer a jurídica; que é mais um compromisso em nome de nós; que é preciso que sejam moduros; que não sei nenhum secretário de saúde de nenhum município que a forrociol que o CIS/AMESC administra o hospital são práticos. Prefeito Arlindo falou que nós podemos fechar os olhos, e talvez é o momento de unirmos de toda a nossa região, talvez seja um indicativo, num segundo momento, se certo o consórcio vai pra lá. Ricardo apresentou um relatório com os diretores do CIS/AMESC administrar o HSM, que

os municípios terão a disposição 24 horas; através a 100 exames de ultrassonografia/mês a R\$70,00; disponibilidade de cirurgia de otomolaringologia, disposição de 70 cirurgias/mês pelo SUS com A/H simplis, internação ambia a disposição 24 horas; disponibilidade de de cirurgia de colera e pescoço; oftalmologia, ortopedia; cirurgias gerais, urológicas, ginecológicas, proctológicas; endoscopia digestiva a R\$110,00; que o total de receitas operacionais do hospital é de R\$ 496.346,79, sendo R\$ 198.346,79 de contratação SUS, R\$ 128.000,00 de cirurgias SUS, R\$ 115.000,00 de convênios com o município de Nova Teuzza e R\$ 55.000,00 de convênios e particulares; as despesas operacionais totalizam de R\$ 431.978,18; que o resultado mensal operacional é de R\$ 64.368,61; que nenhum hospital da região foi oferecido para o CIS/AMESC administrar, e que não vai ter de modo algum nada dos hospitais daqui. Advogado Fábio Jeremias que tem 3 modalidades de hospital. Prefeito Nelson disse que é favor que é mais uma alternativa como porta de entrada, para não ter dificuldades futuras. Prefeito Adair disse que a conta já pagando, porque o hospital em Curitiba funciona porque eles tem produção. Patrícia falou que se não se assumir é uma responsabilidade dos prefeitos. H.R. Wilson falou que tem os planos de saúde e podem ser feitos circuitos de alta complexidade. Prefeito Zélio disse que todos querem estas melhorias, mas a responsabilidade do país devia de preocupado, pois é um grande ônus para pagar depois. Prefeito Sérgio falou que quanto ao partido trabalhista acredita que o ISEU salvará as diridas trabalhistas que vai em um ano o convênio não der certo é o primeiro a devolver a gestão; que o município não vai administrar porque não tem capacidade de administrar hospitais; que foi eleito para administrar a cidade. Prefeitos solicitaram que todos vão votar em do auditório e foi realizada uma reunião entre os prefeitos e os advogados Fábio Jeremias e Kure Camderlinde, e decidiram que o CIS/AMESC assume a administração do HSM de Teuzza primeiro e comprometero do Estado para a gestão do Estado; segundo a seguradora jurídica e terceiro os partidos políticos. Os prefeitos delimitam formar uma comissão para dar

continuidade no estudo junto ao Governo do Estado; da comissão participaram o presidente do Conselho AMESC, prefeito de Curo, Aldair Ladorim; presidente da AMESC, prefeito de Morro Grande, Waldimir Rocha coordenadora do CIB/AMESC e secretário de Saúde de Turvo, Kleonice Lima Zubromo; secretário de Saúde de Marauayó, Ilisge Copetti, e a gerente regional de Saúde, Patrícia Paladini, sendo que esta deverá agendar reuniões o mais breve possível com a Secretária do Estado de Saúde para discutir a gestão do hospital pelo Estado. Nada mais a ser tratado, em, Arlindo Rocha, secretário, encerrou a presente ata que vai por mim e os membros da diretoria devidamente assinada. Araranguá/SC, vinte e sete de maio de dois mil e dezessete.



ATA 6/2017

Nos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete horas, reuniram-se no auditório da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), os prefeitos que compõem a Associação para tratarem do disposto no edital de convocação nº 006/2017 de 27 de abril de 2017. Compôs a mesa, o presidente da AMESC, prefeito de Morro Grande, Waldimir Rocha, deu início aos trabalhos para tratar da seguinte ordem do dia: a) Assessoria jurídica para AMESC: foi aprovada por unanimidade a contratação, e o valor total por mês será de R\$ 10.000,00, e o custo será rateado entre os municípios de forma igualitária, cada ligando R\$ 667,67 por município mensalmente, que será cobrado juntamente com a contribuição mensal da AMESC até o término do pagamento da constituição da mesa sede. Os prefeitos delimitaram